

A missão do OEP é promover a diversidade linguística e o diálogo intercultural. Participe e apoie as nossas iniciativas. Torne-se membro ou faça um donativo!

Boletim do OEP N°51

(setembro-outubro 2013)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu>



Editorial – E se o sol nascesse no oeste?

Tratamos cada vez mais, nos países anglófonos, o plurilinguismo como um desafio capital num mundo ocidental vencido pelo monolingüismo. Fonte de desenvolvimento pessoal e de criatividade, o plurilinguismo condiciona a abertura ao mundo e evita fechar-se em si mesmo. Um verdadeiro desafio...

Algumas das iniciativas, com as quais o OEP está fortemente comprometido, poderiam levar a pensar que a batalha contra a hegemonia do inglês é a nossa prioridade.

O OEP defende a diversidade linguística e a liberdade que deriva do uso da própria língua.

Neste sentido, o plurilinguismo visa o intercâmbio e, de preferência, um verdadeiro intercâmbio que acarreta a necessidade de traduzir e compreender a língua do Outro.

O plurilinguismo implica, assim, a promoção das línguas, e acarreta fundamentalmente uma abertura ao mundo, um mundo que é e que continuará a ser multilíngue e plurilíngue.

Esta realidade incontornável começa a vacilar o universo monolíngue dominante: o universo anglófono.

Devido ao neoliberalismo, o mundo anglófono tem continuado a fechar-se culturalmente desde os anos 80 ao mundo exterior. É uma espécie de mecanismo diabólico que se traduz no encerramento massivo dos departamentos de línguas e culturas estrangeiras na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, conforme demonstra o [artigo do Guardian \(1\)](#). O encerramento dos departamentos de línguas e culturas estrangeiras está acompanhado por um desprestígio das ciências humanas e sociais, cuja importância diminui em prol de uma anti-cultura da gestão e da rentabilidade cujo principal benefício é o vazio intelectual. [Este facto parece ser motivo de preocupação para alguns \(2\)](#). Embora pareça que já batemos no fundo, os [números relativos à secundária](#) são desanimadores.

Talvez isso se deva à consequência do sentimento de que o inglês se converteu na língua mundial e que o conhecimento das outras línguas e das outras culturas se tornou supérfluo.

Talvez isso se deva à consequência do sentimento de que os Estados Unidos, país de imigração, se considerem os únicos habitantes do planeta. Alguns falam de uma nação mundo.

O facto é que para além da guerra do Iraque, uma das grandes decisões de [Tony Blair](#), na altura primeiro-ministro britânico, tinha como objetivo tornar facultativa a aprendizagem das línguas estrangeiras a partir dos 14 anos de idade, assumindo uma posição contraditória com as diretrizes de uma política europeia que ele tinha aliás aprovado.

Desde então, não só o número de alunos que aprendem línguas vivas diminuíram significativamente, como também os departamentos de línguas e civilizações estrangeiras estão a fechar drasticamente nas universidades britânicas.

Verificou-se uma evolução semelhante nos Estados Unidos, autênticos líderes do encerramento cultural, se o medirmos em relação ao número de obras estrangeiras traduzidas que são publicadas nos Estados Unidos, que é [inferior a 3%](#). Nos países europeus, as percentagens variam entre 15 a 20%. Esse número é surpreendente, mas limita-se a explicar que a abertura cultural só afeta um segmento muito marginal da população americana.

Esta situação constitui motivo de grande preocupação, e [algumas vozes \(3\)](#) levantam-se hoje contra esta situação considerada potencialmente perigosa para os próprios americanos e britânicos.

Lamentamos a falta de ambição nas políticas educativas nos países europeus onde, apesar das exortações europeias, se registaram poucos avanços nas línguas, por muito que sejam >>>

Direção e redação:
Christian Tremblay e Astrid
Guillaume

O Boletim do OEP é traduzido, de forma voluntária, para o [alemão](#), [inglês](#), [búlgaro](#), [croata](#), [espanhol](#), [grego](#), [italiano](#), [polaco](#), [português](#), [romeno](#) e [russo](#). Os textos estão acessíveis *on-line*. Obrigado aos tradutores. Podemos acrescentar outras línguas. [Contacte-nos](#)

[Clique aqui para consultar os boletins anteriores](#)

Neste número

- Editorial: e se o sol nascesse no oeste?
- A semana europeia das línguas
- 10 artigos recentes a não perder
- Outras notícias e publicações

1. [Language teaching crisis as 40% of university departments face closure](#) by Daniel Boffey
2. [Turbulence' in school languages](#)
3. [The Real Language Crisis](#) By Russell A. Berman
4. [The Bilingual Advantage](#) by Claudia Dreifus
5. [What does research show about the benefits of language learning?](#) by Amanda Kibler and Sandy Philipose
6. [we're learning them in the wrong way](#) by Ioe Iles
7. [Do Small Businesses Need to be Multilingual?](#) by David Sims
8. [The Multilingual Dividend](#) (by Andrew Hill, Financial Times)

Em torno do Dia Europeu das Línguas

Semana das culturas estrangeiras em Paris (20-29 set. 2013)



Uma semana, quarenta culturas, quarenta locais e mais de sessenta manifestações em torno das Artes Cênicas!

Em 2013, Todos ao Palco!

A 12ª edição da Semana das culturas estrangeiras convida os centros culturais estrangeiros a apresentar ao público parisiense vários eventos em torno da temática das Artes Cênicas como teatro, música, dança, exposições, debates, etc.

A *Semana das culturas estrangeiras* distingue-se nomeadamente pelos eventos para todo o tipo de público e pela diversidade das atividades propostas.

[Para saber mais](#)

Quarta 25 de setembro

Migrar de uma língua para outra?



Esta jornada tem como objetivo fazer um ponto da situação da questão das línguas da imigração oferecendo uma visão mais clara sobre as práticas e as representações relacionadas com essas línguas. A intenção desta jornada prossegue um triplo objetivo: apresentar os termos do debate, afirmar uma visão positiva das línguas da imigração, refletir sobre os meios para os valorizar melhor.

As línguas da imigração contribuem para a diversidade cultural que caracteriza França, hoje como ontem, desde que começou a acolher populações estrangeiras.

O uso de algumas destas línguas atenuou-se fortemente ao longo do tempo, à medida que as populações em causa se integravam em França. Outras, pelo contrário, frequentemente relacionadas com fenómenos migratórios mais recentes, continuam extremamente presentes. Em 2008, quase metade das crianças de emigrantes recebiam dos pais durante a infância uma outra língua além do francês, 10 % dessas crianças falavam com os pais exclusivamente na outra língua.

[Para saber mais](#)

«O que contam as nossas línguas?»

Escritores, dramaturgos, cineastas, tradutores debaterão em torno de questões tais como: o que dizem as nossas línguas sobre nós, sobre o mundo? Como as línguas determinam o nosso modo de pensar, o nosso comportamento? Há coisas que expressamos numa língua e não noutra?

Sexta 27 de setembro 2013 das 18h30 às 20h30

Carrefour des Associations Parisiennes 181, bd Daumesnil, Paris 12^e

A participação é grátis, mas agradecemos inscrição prévia através do e-mail:

contact@cafebilingue.com

Mais informações em www.cafebilingue.com

[Para saber mais](#)

Quarta 16 de outubro

Diversidade linguística e criatividade científica

Jornada de estudos organizada pelo Pólo de investigação do OEP em colaboração com a Universidade Paris-Diderot -Paris 7^e



Ao contrário das línguas de serviço, destinadas a circunscrever, com o maior rigor possível, representações limitadas do real, as línguas de cultura abrangem toda a experiência humana. Universais, dispõem, cada uma, dos recursos semânticos necessários para o desenvolvimento de novas formas do saber. Portanto, quando um germanófono estuda física em alemão ou um francófono começa a estudar matemática em francês, mantém, utilizando a linguagem técnica das disciplinas respetivas, o contacto com as línguas maternas, cuja riqueza lexical e poder metafórico estimulam a criatividade intelectual e favorecem a elaboração de hipóteses inéditas. Através da abertura dos estudos especializados a outros domínios da experiência, as línguas históricas desempenham um papel fundamental no avanço do conhecimento. Ora, a anglicização das formações académicas em curso neste momento em toda a Europa faz secar essa criatividade. As ciências serão ensinadas numa língua de serviço, o inglês internacional, e serão amputadas das línguas e das culturas que lhe deram origem, dando lugar a conhecimentos estereotipados, resultados e normas simplificados que poderão, sem dúvida, manter-se operacionais a nível técnico, mas perderão fatalmente o poder criativo.

No momento em que as universidades europeias estão a mudar para o ensino em inglês, é oportuno refletir sobre o património que vamos deixar às gerações mais jovens e denunciar as obstruções nas quais corremos o risco de as fechar.

Ver programa

3

Sexta 8 de novembro

Plurilinguismo e criatividade literária: escrever entre as línguas

Jornada organizada por Olga ANOKHINA (ITEM, CNRS) e François RASTIER (ERTIM)

Com o alto patrocínio do Observatório Europeu do Plurilinguismo

O conceito de literatura nacional deve muito aos nacionalismos do século XIX e a validade deste conceito continua duvidosa tanto mais que as línguas de cultura são transnacionais. Essas línguas atraem escritores de qualquer nacionalidade, que têm todo o direito de competir para se introduzirem no *corpus*. Conhecendo as línguas, tanto pelas traduções como pelas auto-traduições, os escritores acedem, ainda, ao universo da literatura mundial que eles próprios contribuem para a sua expansão. Estes factos sublinham, de maneira indireta, a exiguidade do conceito de literatura francesa como as ambiguidades da noção de identidade literária puramente francófona.

O plurilinguismo dos escritores é patente nos dossiês genéticos das obras, entre os quais são frequentes os manuscritos multilingues. Além disso, contribui para criar um imaginário em torno às línguas, que se convertem, deste modo, num tema literário.

Dedicada mais à criação do que à crítica, esta jornada de estudo concluirá com uma mesa-redonda reunindo escritores: pretende lançar o debate sobre a estética, a linguística e a ciência das obras para ilustrar o plurilinguismo secreto de toda a literatura.

[Para saber mais](#)



>>> consideradas como uma competência chave da sociedade do conhecimento. Nalguns países, a competência e a ambição de aprender línguas estrangeiras limitam-se ao *globish*.

Não obstante, os países anglófonos mobilizaram-se e, visto que se diz com frequência que o que acontece no outro lado do Atlântico chega à Europa com alguns meses ou anos de atraso podemos cobrar a seguinte pergunta: não será que a luz, no âmbito dos idiomas, surgirá precisamente no mundo anglófono e, em particular, nos Estados Unidos?

Com certeza, o ponto de partida não será o medo a uma hegemonia linguística. Porém, essas ideias estão em sintonia com todas as investigações levadas a cabo há cerca de trinta anos na Europa, em particular, sob o impulso do Conselho da Europa.

Podemos citar dois eixos principais de reflexão.

O primeiro refere-se às vantagens intrínsecas do plurilinguismo. Isto não é evidente porque um preconceito tenaz, e todavia existente, pretende que o bilinguismo seja um fator de desclassificação social e que é necessário, em primeiro lugar, dominar bem a língua materna antes de aprender uma língua estrangeira.


Esta ideologia do monolingüismo é antiquada, apesar de estar omnipresente nos comportamentos.


Por um lado, o conhecimento das línguas estrangeiras, mesmo numa fase precoce, não debilita a língua materna, antes pelo contrário reforça-a. A afirmação de Goethe segundo a qual: "Aquele que não conhece uma língua estrangeira, não conhece a sua própria", é verdade e está cientificamente demonstrada.

Por outro, o plurilingüismo tem efeitos cognitivos e culturais muito positivos (4 e 5), e especialmente adaptados ao mundo em que vivemos. Como enfrentar um mundo que é por definição plurilingue e multicultural, se não possuímos a nossa própria bagagem plurilingue e intercultural? O tudo-ínglês, tão presente nos sistemas educativos europeus, deveria pertencer ao passado, uma vez que oferece uma visão do mundo obsoleta e antiquada. Não se trata de ignorar o inglês, trata-se de tomar consciência de que o inglês por si só não é suficiente, e menos ainda sob essa forma desvirtuada que representa o *globish*, e que deve integrar-se numa perspetiva plurilingue e intercultural. O modo, hoje dominante, de ensinar idiomas, como puros instrumentos de comunicação, constitui um impasse no sistema educacional (6).


Uma vez consideradas estas premissas, os países cujos habitantes não dominarem as línguas estrangeiras, e se limitarem a um esquema cultural monolingue, estarão numa situação económica e política precária (7) e (8). >>>


10 artigos a não perder

 [A UE utiliza cada vez mais um inglês... pouco compreensível para os anglófonos](#)
As instituições europeias utilizam cada vez mais de forma exclusiva o inglês como língua de trabalho. Não obstante, um relatório publicado em maio oferece uma lista dos termos utilizados incorretamente e aponta sobretudo a emergência de uma gíria específica da Comissão.

 [A caminho de uma interpretação mais rentável e eficaz no Parlamento Europeu](#)

O Parlamento Europeu observa, nomeadamente, que se os serviços de interpretação do Parlamento registaram um custo de 157 954 283 EUR durante o período de três anos que concluiu no final de 2012, houve uma diminuição de 17% demonstrada pela comparação dos resultados dos exercícios orçamentários de 2010 e 2012, e que essas economias inteligentes realizadas nos serviços de interpretação não respeitaram o compromisso do princípio do multilinguismo...

 [Use of languages other than English in the U.S. on the rise: Census](#)
WASHINGTON (Reuters) - The number of people in the United States who speak a language other than English at home has nearly tripled over the past three decades, far outpacing the overall population growth, U.S. data released on Tuesday showed.


 [Englisch wird nicht Europas gemeinsame Sprache \(Deutschlandradio Kultur\)](#)
Wie viel leichter könnte doch vieles sein, wenn jeder Englisch als Fremdsprache lernte und man sich damit weltweit verständigen könnte? Aber was für ein Englisch wäre das dann? Das fragt sich die Dolmetscherin Vivi Bentin. ..

 [Sensibilização à diversidade linguística e à educação ao plurilinguismo](#)

Com base no projeto EVLANG de Michel Candelier, uma experiência de Sensibilização à diversidade linguística foi realizada em duas turmas da 2ª e 3ª classe bilingues para observar se havia dados perceptíveis nas crianças no domínio da abertura à diversidade linguística e cultural e motivação para aprender línguas estrangeiras.

 [ONU: a Assembleia Geral reafirma os princípios do multilinguismo](#)

A Assembleia geral adotou a 24 de julho de 2013 uma resolução que reafirma os princípios do multilinguismo nas Nações Unidas, insistindo na paridade entre as seis línguas oficiais e na necessidade de garantir um tratamento equitativo para assegurar a cada Estado-Membro a possibilidade de se expressar na língua que melhor lhe convier.

 [As línguas no mundo: quantos locutores?](#)
Determinar de modo fiável o número de locutores de cada língua é uma tarefa muito difícil para não dizer impossível. Além das dificuldades práticas de recenseamento a nível mundial, os próprios métodos e a própria definição de locutor levantam problemas. A primeira dificuldade consiste em que os casos de plurilinguismo são bem mais numerosos do que os casos de monolingüismo, que acabam por ser mais uma exceção. Por conseguinte, seria conveniente estabelecer uma distinção fundamental entre locutores nativos e não nativos que falam outras línguas além da língua materna. Esta perspetiva de interpretação é fundamental.

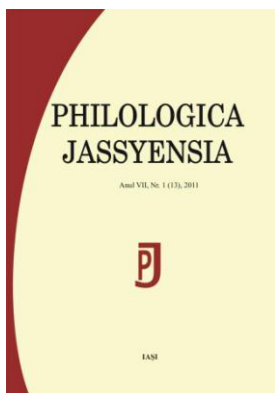
 [Em que língua\(s\) se ensina no mundo?](#)

Esta contribuição incide nas línguas de ensino no mundo, e centra-se, em especial, nas línguas em que são ministradas as disciplinas científicas. Isto poderia esclarecer-nos a problemática na Argélia. Não falarei como especialista linguístico, mas como professor das chamadas ciências exatas. Para tratar dita questão, é preciso relembrar algumas noções básicas que consegui extrair da rede, relativas às línguas, como função social chave da comunicação.

 [O árabe, uma «língua de França» sacrificada \(Monde Diplomatique\)](#)

Enquanto o árabe é a segunda língua mais falada em França, o seu ensino no secundário perde terreno de forma constante em benefício do setor associativo. Esta mudança data dos anos 80, quando a imigração magrebina começou a ocupar um lugar cada vez mais prioritário no espaço público e mediático. Associado desde então ao Islão e aos guetos, conseguirá o árabe modificar a sua imagem?

No Reino Unido, o British Council, a British Academy e a organização patronal britânica manifestaram, desde há vários anos, a sua preocupação quanto à situação na qual o monolinguismo começava a colocar os jovens britânicos em relação aos jovens europeus. No mercado de trabalho, alguns jovens britânicos experimentam hoje dificuldades em relação aos jovens europeus que dominam duas ou três línguas. Esta situação acentuar-se-á no futuro, o que significa que o plurilinguismo, e não só o conhecimento do inglês, será cada vez mais um desafio fundamental em todo o mundo.



[L'Inglese non basta, serve la terza lingua \(?\)](#)

Cara Letizia

Piu' leggo il tuo blog, il sito, i blog bilingue che consigli e tutti i link che vedo sparpagliati qua e la' e piu' mi sto rendendo conto che se voglio fare un ulteriore regalo per la vita alle mie bambine dovrei inserire una terza lingua...



[Suíça: 10% do PIB graças ao plurilinguismo](#)

Se todo o mundo falasse «Europanto», ninguém questionaria a influência do plurilinguismo na economia. Vivemos numa realidade pluricultural e, por conseguinte, também plurilingue -não esqueçamos que falamos mais de 6000 línguas diferentes em todo o mundo- sendo importante refletir sobre as vantagens e inconvenientes económicos do plurilinguismo para as pessoas e as empresas.

Outras notícias e publicações

A revista "Philologica Jassyensia" pertence ao Instituto de Filologia Romena "A. Philippide" – a Filial da IASI da Academia Romena (<http://www.philippide.ro/>) e à Associação Cultural "A. Philippide" da IASI, Romena (<http://www.philologica-jassyensia.ro/asociatia/>).

É editada a partir de 2005, com uma periodicidade semestral.

É apresentada em formato clássico, papel e *on-line*.

Está incluída nas bases de dados internacionais CEEOL, EBSCO, DOAJ, MLA International Bibliography, GOOGLE SCHOLAR, FABULA, THE LINGUIST LIST e ULRICHSWEB.

A revista colabora com o Observatório Europeu do Plurilinguismo, Paris, França (<http://plurilinguisme.europe-avenir.com/>). Todos os anos publica um dossiê "O plurilinguismo -entre desejo e realidade" e lança um apelo a comunicações permanente em torno desta temática.

[Para saber mais](#)

O plurilinguismo na empresa: um desafio para amanhã

[SYNERGIES ITALIE](#), Número 9 - Ano 2013, Revista [GERFLINT](#), [ÍNDICE](#)

Coordenada por Maria Margherita Mattioda

Aprender para transmitir

A educação contra a ideologia empresarial

François Rastier, 256 pág., coleção *Souffrance et théorie*, PUF, maio 2013, Paris
Competências, excelência, concorrência: a ideologia empresarial, administrativa e ultraliberal, impõe-se em todo o âmbito educativo. Depois de abordar os princípios da pedagogia e contrapondo a problemática da comunicação e o problema da transmissão, esta obra explora essas perspetivas da escola à universidade e do ensino à investigação, descrevendo, em particular, as ameaças que pairam nas ciências sociais e as causas da fragilidade de ditas ciências.

O plano Marnix para uma Bruxelas multilingue é um esforço coletivo para promover, entre a população, a aprendizagem das línguas o mais cedo possível. Dito plano outorga uma prioridade especial ao francês, neerlandês e inglês, estimulando simultaneamente a transmissão de todas as línguas maternas.

Aprender idiomas em Bruxelas é ainda mais importante do que em qualquer outro lugar, e também deveria ser mais fácil. Com a condição de saber como fazer e ter prazer de ajudar os outros.

[Para saber mais...](#)

[In het Nederlands...](#)

[In English...](#)

Se não deseja continuar a receber o Boletim, responda a esta mensagem escrevendo NÃO em Assunto.